

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

SINTOMAS DEPRESSIVOS DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO¹

DEPRESSIVE SYMPTOMS OF PATIENTS WITH CHRONIC KIDNEY FAILURE UNDER HEMODIALYTIC TREATMENT

Juliedy Waldow Kupske², Thais Severo Dutra³, Kauan Nascimento da Silveira⁴, Kalina Durigon Keller⁵, Paulo Ricardo Moreira⁶, Rodrigo de Rosso Krug⁷

¹ Projeto de extensão do curso de Educação Física (UNICRUZ)

² Especialista em Saúde da Família (UNIJUÍ/ FUMSSAR). Mestranda e Bolsista Capes do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (UNIJUÍ/UNICRUZ).

³ Discente do curso de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta. Bolsista Pibiti CNPq.

⁴ Profissional de Educação Física (UNICRUZ)

⁵ Mestre em Ciências da Reabilitação (UFCSPA). Professora da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).

⁶ Doutor em Medicina (Nefrologia). Professor do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS)

⁷ Doutor em Ciências Médicas (UFSC). Professor do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS).

INTRODUÇÃO

A insuficiência renal crônica (IRC) consiste na diminuição da função renal, ou seja, quando o rim não consegue exercer mais sua função de filtrar o sangue, comprometendo o organismo humano como um todo e provocando sérias complicações clínicas (PEREIRA et al., 2016).

Existem diversos tratamentos para a IRC, porém, quando a função glomerular atinge níveis baixíssimos (menores que 15 ml/min) e a doença passa a estar em estágio terminal ou dialítico, o tratamento mais utilizado é a hemodiálise (HD). De acordo com o censo brasileiro de diálise do ano de 2016, realizado pela Sociedade Brasileira de Nefrologia, a prevalência anual de pacientes em programas hemodialíticos no Brasil foi de 92.091, sendo que mais de seis milhões fazem estes tratamentos no Rio Grande do Sul (SESSO et al., 2017).

A IRC traz consigo manifestações psíquicas que acarretam alterações na interação social e desequilíbrios psicológicos (DE LIMA COUTINHO et al., 2015). O impacto do diagnóstico e do tratamento dialítico pode levar o paciente ao desgaste emocional devido à necessidade de submeter-se a tratamento demorado, com limitações físicas e limitação da vida social (DE LIMA COUTINHO et al., 2015)

O transtorno mental mais encontrado em pacientes com IRC é a depressão, presente em 10 a 20% dos casos. A depressão é definida como sofrimento mental crônico, cujos critérios principais são humor deprimido e a perda de interesse ou prazer (SOUZA JUNIOR et al., 2018). Evidências apontam que sintomas depressivos em pacientes com IRC estão associados a maior risco de desfechos deletérios, entre eles, aumento da mortalidade, hospitalizações, pior aderência ao tratamento e queda na qualidade de vida (BAUTOVICH et al., 2014).

Cabe destacar ainda que o tratamento dialítico intensifica esse impacto, aumentando os índices de transtornos emocionais (SOUZA, 2018). Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi verificar os sintomas depressivos de pacientes com Insuficiência Renal Crônica em tratamento hemodialítico.

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

Palavras-chave: Falência Renal; Depressão; Dialise Renal.

Keyword: Kidney Failure; Depression; Renal Dialysis.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracterizou como quantitativa, do tipo descritiva. Fizeram parte da amostra deste estudo 61 pacientes com Insuficiência Renal Crônica em Hemodiálise da Clínica Renal do Hospital São Vicente de Paulo, localizado no município de Cruz Alta/RS. Foram incluídos no estudo pacientes com tempo de hemodiálise superior a três meses e excluídos os pacientes que durante a coleta de dados estavam hospitalizados.

O instrumento utilizado para coleta dos dados desta variável foi o Inventário de Depressão de Beck que permite a identificação e categorização do transtorno depressivo. Contém 21 questões onde a cada resposta é atribuído um valor de 0-3. As categorias foram classificadas da seguinte maneira: depressão mínima (0-13), depressão leve (14-19), depressão moderada (20-28) e depressão severa (29-63) (BECK et al., 1996). A coleta dos dados ocorreu no mês de junho de 2018.

Para caracterização da amostra do estudo e prevalência do desfecho, será realizada estatística descritiva, por meio de frequências absolutas e relativas.

Foram seguidas as recomendações da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética sob nº 2547940 (CAEE: 82699917.1.0000.5322).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 01 apresenta as características sociodemográficas e de saúde da amostra, sendo que foi observada a prevalência do sexo masculino (59,1%), da faixa etária acima dos 60 anos (50,8%), de que 77,0% não relatou nenhum sintoma depressivo e que 39,3% participava do programa de exercício físico proposto pela instituição.

Tabela 1. Características sociodemográficas e de saúde dos pacientes com IRC em HD. 2018. Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil (n=61).

VARIÁVEIS	N	%
SEXO		
Masculino	36	59,1
Feminino	25	40,9
FAIXA ETÁRIA		
20 a 40 anos	11	18,0
40 a 60 anos	18	29,5
60 ou mais anos	31	50,8

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

DEPRESSÃO		
Nenhuma Depressão	47	77,0
Depressão Leve	7	12
Depressão Moderada	5	9
Depressão Severa	1	2
PROGRAMA DE EXERCÍCIO INTRADIALÍTICO		
Sim	24	39,3
Não	37	60,6

A depressão é uma doença psiquiátrica muito comum e grave na IRC, e que tem um impacto significativo na qualidade de vida (CWIEK et al., 2017). A detecção precoce de um estado psicológico alterado é importante, pois essa condição deve ser tratada desde os primeiros estágios da doença, pois pode afetar significativamente o desenvolvimento subsequente da terapia renal substitutiva do paciente (REBOLLO et al., 2017).

Dentre os instrumentos para avaliação dos sintomas depressivos nessa população, o Inventário de Depressão de Beck é validado e um dos mais utilizado (MA; LI, 2016). A aplicação de instrumentos que avaliem os transtornos de humor, bem como a qualidade de vida, faz-se necessária, de maneira a qualificar o cuidado (OTTAVIANI et al., 2016).

Dados da Organização mundial de saúde nos mostram que cerca de 4,4% da população mundial apresentam transtornos de depressão, já no Brasil, prevalência é um pouco maior, sendo 5,8% da população em geral, com sintomas de transtornos depressivos (WHO, 2017). Nesse estudo 23% da amostra apresentou sintomas depressivos, ou seja, o grupo de pacientes renais apresentou uma porcentagem quase 4x maior de transtornos depressivos, ao ser comparado com a população em geral do Brasil.

Lee et al. (2013) também mostraram em seu estudo que pacientes hemodialíticos apresentam alta prevalência de depressão, e que essa ainda tem como consequência a diminuição da qualidade de vida destes indivíduos. Além disso, a presença de sintomatologia depressiva pode representar um aumento na morbimortalidade dos pacientes em diálise (ROBERT et al., 2010). Outro fator agravante é o tratamento hemodialítico constitui-se uma fonte de estresse persistente, uma vez que é um tratamento crônico e doloroso, associado a mudanças na esfera física e social, adaptação da rotina de vida do paciente ao tratamento, perdas, mudanças psicossociais e redução de qualidade de vida (DIAS et al., 2015).

Em uma revisão, Cremasco e Baptista (2018) apresentaram uma grande variação de sintomatologia depressiva em renais crônicos, a qual variou de 7,8% a 83,49% dentre os 21 estudos citados. O presente estudo mostrou um baixo percentual de pacientes depressivos (23%), a qual pode ser justificada pelo considerado percentual de pacientes praticantes de programas de atividades físicas (39%).

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

Estes resultados apontam que a aderência a programa de atividade física intradialítico se mostrou eficaz, reduzindo os níveis de estresse, ansiedade e sintomas de depressão, como já evidenciado em demais estudos (SANTHI et al., 2018). Pacientes que participam de programas de intervenção durante a HD relatam perceber benefícios físicos e psicológicos, entre eles, aumento da disposição, do bem-estar e do humor (MARCHESAN et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise apresentam uma rotina monótona e restrita, predispondo ao desenvolvimento de sintomas depressivos. A presença de depressão está associada a diversos desfechos deletérios a saúde dos pacientes.

Dessa forma, torna-se essencial a elaboração de estratégias para a redução da depressão nesta população, a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida. Programas de intervenção com exercícios físicos durante a sessão de hemodiálise parecem ser uma boa alternativa, visto que apresentam benefícios biopsicossociais. Sugere-se que novos estudos que visem relacionar a prática de atividades físicas com os sintomas depressivos sejam realizados.

REFERÊNCIAS

BAUTOVICH, A. et al. Depression and chronic kidney disease: A review for clinicians. *Aust N Z J Psychiatry*, v. 48, p. 530-541, 2014.

CREMASCO, G. S.; BAPTISTA, M. N. Depressão e doença renal crônica: revisão integrativa da literatura. *Revista Psicologia-Teoria e Prática*, v. 20, n. 3, 2018.

CWIEK, A. et al. Association between depression and hemodialysis in patients with chronic kidney disease. *Psychiatr Danub*, v. 29, n. 3, p. 499-503, 2017.

DE LIMA COUTINHO, M. P.; COSTA, F. G. Depressão e insuficiência renal crônica: uma análise psicossociológica. *Psicologia & Sociedade*, v. 27, n. 2, p. 449-459, 2015.

DIAS, D. R. et al. Prevalência de sintomas depressivos e ansiosos em pacientes com doença renal crônica em programa de hemodiálise: um estudo transversal. *Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa, São Paulo*, v. 60, p. 65-71, 2015.

LEE, Y.J. et al. Association of depression and anxiety with reduced quality of life in patients with predialysis chronic kidney disease. *International journal of clinical practice*, v. 67, n. 4, p. 363-368, 2013.

MA, K. T.; LI, K. P. Depression in dialysis patients. *Nephrology (Carlton)*, v. 21, n. 8, p. 639-646, 2016. <https://doi.org/10.1111/nep.12742>

OTTAVIANI, Ana Carolina et al. Associação entre ansiedade e depressão e a qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise. *Texto contexto - enferm., Florianópolis*, v. 25, n. 3, e00650015, 2016. <https://doi.org/10.1590/0104-07072016000650015>.

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

PEREIRA, E. R. S. et al. Prevalência de doença renal crônica em adultos atendidos na Estratégia de Saúde da Família. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, v. 38, n. 1, p. 22-30, 2016.

REBOLLO R. A. et al. Depression, anxiety and health-related quality of life amongst patients who are starting dialysis treatment. *J Ren Care*, v. 43, n. 2, p. 73-82, 2017. <https://doi.org/10.1111/jorc.12195>

RIEZEBOS, R. K. et al. The association of depressive symptoms with survival in a Dutch cohort of patients with end-stage renal disease. *Nephrology Dialysis Transplantation*, v. 25, n. 1, p. 231-236, 2010.

SANTHI, A. S. et al. Effectiveness of physical activity on depression, anxiety, stress and quality of life of patients on hemodialysis. *Biomedical Research*, v. 29, n. 9, p. 1885-1890, 2018.

SESSO, R. et al. Resultados do Censo de Diálise da SBN, 2016. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, v. 19, n. 4, p. 197-202, dez. 2017.

SOUZA, G. F. Sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com Doença Renal crônica em tratamento Dialítico. Orientador: Cristiane Martins Cunha, 2018. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso.(Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

SOUZA JUNIOR, E. V. et al. Impacto dos fatores associados à sintomatologia depressiva na saúde de idosos em hemodiálise. *Revista Electrónica Enfermería Actual en Costa Rica*, v. 35, p. 1-14. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Depression and other common mental disorders: global health estimates. World Health Organization, 2017.

Parecer CEUA: nº 2547940 (CAEE: 82699917.1.0000.5322)